



Título: Leitura para quê?

Autoras: Debora Barbosa Torres e Rubia Graziela Steiner Baldomar

Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola: EEB Hilda Theodoro Vieira

Professor da turma: Evimárcio Cunha Aguiar

Ano: 8º (2017)

Contextualização do projeto: O gênero do discurso propaganda foi escolhido por fazer parte do planejamento do professor regente da turma. As estagiárias optaram por enfatizar a leitura depois de perceber que parte da turma não gostava das aulas de Língua Portuguesa por não gostar de ler. Pensando em estabelecer um contato cada vez maior dos alunos com os textos e com os colegas, as estagiárias escolheram partir das esferas mais familiares aos alunos até as mais complexas. Além disso, optaram por trabalhar o gênero propaganda estabelecendo um diálogo com outros gêneros como memes, tirinhas e artigos de opinião. Foram desenvolvidas atividades com as quatro práticas de uso da língua em torno do gênero trabalhado que culminaram na produção, em duplas, de propagandas e antipropagandas autorais dos alunos, essas foram socializadas nas paredes da escola e apresentadas aos alunos do 9º ano.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

CRONOGRAMA

Aulas 1 e 2	Apresentação do projeto de docência <i>Leitura para quê?</i> a partir da aproximação com propagandas. Análise de diversas propagandas.
Aulas 3 e 4	Análise de alguns tipos de propaganda. Análise de antipropagandas. Levantamento de características comuns e de distinções entre os diferentes tipos de propagandas. Levantamento de características das antipropagandas.
Aulas 5 e 6	Análise dos recursos discursivos que se manifestam na propaganda. Leitura e análise de outros gêneros.
Aulas 7 e 8	Análise de recursos linguísticos da propaganda. Reanálise de propagandas. Diálogo com os efeitos discursivos já abordados.
Aulas 9 e 10	Análise de recursos imagéticos e discursivos na propaganda. Comparação com os memes.
Aulas 11 e 12	Minioficina de noções de harmonização visual e técnicas de desenho (com convidado). Produção de memes como preparação à produção da propaganda.
Aulas 13 e 14	Produção da primeira versão da propaganda/antipropaganda a partir dos recursos disponibilizados.
Aulas 15 e 16	Reescrita da propaganda ou da antipropaganda a partir da primeira versão e dos recursos disponibilizados. Análise linguística dos textos produzidos.
Aulas 17 e 18	Produção final da propaganda ou da antipropaganda. Análise linguística dos textos produzidos.
Aulas 19 e 20	Socialização das produções: colagem nas paredes da escola; apresentação para a turma do 9º ano.

Fonte: Elaborado pelas alunas

Gênero textual/discursivo de referência: propaganda

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de propagandas e antipropagandas; o trabalho com a leitura através de artigos de opinião, propagandas e antipropagandas selecionadas; o exercício da oralidade a partir dos textos lidos e escritos pelos estudantes; e o trabalho com a análise linguística por meio da análise dos recursos linguísticos e expressivos dos textos lidos e escritos ao longo do projeto.

Objetivos: Desenvolver e ampliar o repertório cultural e a consciência crítica dos alunos, a partir da análise e da produção de peças do gênero propaganda, bem como com o cotejo com outros gêneros, que abarcam recursos linguísticos, discursivos e imagéticos semelhantes.

Com relação à leitura: Desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê, identificar as particularidades do gênero estudado e de como este está inserido no nosso cotidiano.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita a partir da escrita de uma propaganda ou antipropaganda assumindo a palavra e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

Quanto à análise linguística: Analisar os elementos discursivos, linguísticos e visuais que compõem propagandas, a partir da confrontação com outros gêneros, como artigos, tirinhas, música e memes a fim de ser capaz de perceber qual recurso – expresso em qual palavra ou imagem – produz determinado sentido e vice e versa.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aulas 1 e 2 (2h/a)

Iniciar a aula com a apresentação do Projeto de Docência Leitura para quê?¹

Projetar o vídeo de uma propaganda eleitoral², uma institucional e uma comercial³. Após, disponibilizar propagandas em outros suportes (revistas, jornais etc.), com diferentes tipos, temas, públicos-alvo (propagandas comerciais, institucionais, sociais, antipropagandas) (anexo 2).

Realizar provocações para que os alunos manifestem as impressões sobre as propagandas (projetadas ou impressas e entregues):

O que você entende por propaganda?

Qual produto/serviço está sendo anunciado?

Quais estratégias estão sendo usadas para convencimento?

A quem a propaganda se destina?

Que elementos da propaganda permitem concluir o público-alvo?

Orientar a turma para que cada aluno escolha uma propaganda para falar brevemente a respeito, respondendo a esses questionamentos oralmente.

Aulas 3 e 4 (2h/a)

Em continuidade à aula anterior, ampliar o contato dos alunos com as propagandas selecionadas, já destacadas de seus suportes, além de antipropagandas (anexo 3) e de dois novos vídeos, um social (de conscientização contra homofobia)⁴ e uma antipropaganda (sobre uma mineradora)⁵. A ideia é que as propagandas fiquem dispostas nas carteiras organizadas em forma de círculo, de modo que os alunos possam circular por elas. Cada um escolherá a que mais lhe interessa para análise e identificação das características.

A partir dessa escolha, dividir os alunos em duplas para que façam a análise por escrito das propagandas selecionadas, com base em perguntas impressas e entregues para cada dupla (anexo 4).

Depois de concluída a análise, cada dupla apresentará aos colegas as propagandas com a respectiva análise. Como são diferentes propagandas, propor uma classificação das propagandas apresentadas com base em critérios a serem definidos com os alunos. Espera-se

¹ No anexo 1 é possível conferir o material utilizado pelas estagiárias neste momento de apresentação do projeto.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dxQNdSskjVU>. Acesso em 07.10.2021

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2f4MjnGiP8>. Acesso em 07.10.2021

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fjIOeJa75SQ>. Acesso em 07.10.2021

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2HpuPXWwuZQ>. Acesso em 07.10.2021

que eles entendam a diferença entre as propagandas institucional (governamental e corporativa), eleitoral, comercial (de produto e de serviço), social e a antipropaganda.

Aulas 5 e 6 (2h/a)

Disponibilizar fichas de leitura com artigos de opinião de Eduardo Galeano e tirinhas (Armandinho, Turma do Manguê, Os Monstrinhos do Rio Cachoeira) de acordo com as escolhas das propagandas estudadas em aulas anteriores (anexo 5). Apresentar os artigos que têm temas comuns com as tirinhas, visando suscitar um vínculo entre os textos e as propagandas. Orientar os alunos para que, em duplas, selecionem os assuntos sobre os quais têm mais interesse e com os quais mais se identificam para lerem e analisarem, interagindo com os colegas.

Após esse primeiro movimento de troca de impressões, abrir o debate para o grande grupo, orientando a conversa de forma que se abordem características comuns com textos publicitários. Novamente levantar as questões previamente trabalhadas:

Quais os objetivos de cada texto?

Quais os recursos apresentados pelos textos para atingirem seus objetivos?

Para quem você acha que a mensagem da propaganda está direcionada?

Que elementos do texto permitem concluir isso?

Como a imagem influencia no resultado final dos textos?

Aulas 7 e 8 (2h/a)

Iniciar a aula com a análise do verbo no modo imperativo em uma das propagandas, para que os alunos o identifiquem.

Distribuir cópias da letra da música “Admirável chip novo”⁶, da cantora Pitty, para cada aluno. Na sequência, exibir o clipe⁷, de forma que os alunos possam acompanhar a letra. Com a visualização do clipe e a leitura da letra, discutir com o grande grupo a interpretação da música, em que se espera que os alunos apontem a questão da “robotização” a que os sujeitos são submetidos com a uniformização derivada do consumo. Em seguida, explicar aos estudantes o conceito do modo imperativo. Após a explicação, reexibir o clipe, e então pedir que os alunos sublinhem em suas cópias da letra da música as palavras que se encontram no modo imperativo.

⁶ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pitty/admiravel-chip-novo/>. Acesso em 07.10.2021.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aXJ_Ub1xbhw. Acesso em 07.10.2021.

Retomar as propagandas apresentadas em aulas anteriores e pedir que os alunos analisem os textos localizando os termos que se encontram no modo imperativo. Na sequência, conduzir um debate com a turma a respeito da função do imperativo como marca linguística nas propagandas, e das outras formas encontradas para marcar ordem, sugestão ou para se obter efeito de incisividade.

Aulas 9 e 10 (2h/a)

Retomar as propagandas já trabalhadas em aulas anteriores, com ênfase no estudo dos efeitos provocados pelos recursos imagéticos. Projetar alguns memes e disponibilizar o material de forma impressa para facilitar a leitura e a análise (anexo 6).

Após essa exibição, provocar os alunos a expressarem suas interpretações sobre os memes para toda a turma (e a refletirem sobre seus efeitos e sua função social), a partir dos seguintes questionamentos:

Identifique o meme escolhido e explique com suas palavras o que você entendeu dele.

O sentido do meme depende da imagem ou pode ser entendido sem ela? Explique, de forma a deixar claro qual seria o sentido do texto do meme sem a imagem.

Qual seria então a importância da imagem no meme?

Por que razão você acredita que alguém produz um meme?

Além do recurso visual, você identifica outros recursos (como ironia, ambiguidade ou polissemia) no meme? De que forma eles atuam nos memes e nas propagandas, e que efeitos eles produzem?

Você considera que deve haver limites na utilização do humor nos memes ou nas propagandas? Por quê?

Aulas 11 e 12 (2h/a)

Com o uso de projeção de imagens, abordar inicialmente conceitos relacionados à harmonização de composições visuais pelo convidado. Em seguida, fazer uma breve explicação sobre técnicas de desenho.

Dedicar parte da aula para a realização da minioficina com o convidado, na qual os alunos terão a oportunidade de expressarem suas ideias visualmente. Como fechamento da aula, chamar a atenção da turma para a importância da linguagem visual na comunicação, e como ela afeta especialmente alguns gêneros discursivos.

Dedicar os momentos finais da aula para perguntas, caso haja dúvidas dos alunos.

Aulas 13 e 14 (2h/a)

Iniciar a aula com uma retomada dos assuntos trabalhados até o momento, com enfoque em questões centrais como:

O que é propaganda?

O que é antipropaganda?

Onde circula a propaganda?

Onde circula a antipropaganda?

Quem pode ser responsável por enunciar uma propaganda ou antipropaganda?

Quem é o público-alvo da propaganda?

Quem é o público-alvo da antipropaganda?

Como a imagem influencia o resultado final da propaganda?

Em seguida, com todo o material textual disponível para consulta, solicitar aos alunos que, em duplas, retomem os textos que mais chamaram sua atenção.

Explicar como será feita a produção final que consiste na criação de uma propaganda ou de uma antipropaganda, a partir dos textos lidos ao longo do bimestre. É importante que no momento da apresentação da proposta já se indique o público alvo⁸. Apresentar as opções de recursos para a elaboração do trabalho final, que pode ser realizado em duplas. Para tanto, previamente preparar materiais para desenho, recorte e colagem, fotografia, estêncil, bem como memes previamente impressos, de forma que possam ser manuseados pelos alunos.

Após a apresentação dos materiais, indicar que as duplas deverão se reunir para escolher como será feita sua propaganda ou antipropaganda, separando o material necessário para a produção e iniciar a primeira versão da propaganda ou antipropaganda. Nesse momento, acompanhar os alunos para orientá-los com suas dúvidas, procurando instigar uma visão crítica que converse com os temas presentes nos textos anteriormente lidos. Ao final da aula, recolher a primeira versão da produção para avaliação das necessidades dos alunos para retomar na aula seguinte.

Aulas 15 e 16 (2h/a)

A partir da primeira versão produzida pelos alunos, selecionar alguns pontos a serem retomados ou abordados, por meio de reflexão e análise linguística.

Depois, organizar os alunos nas mesmas duplas formadas na aula anterior e, na sequência, retomar a produção final com os materiais escolhidos pelos alunos. Circular pela

⁸ No caso da implementação deste projeto, o resultado da produção dos alunos foi socializado nas paredes da escola e apresentado para os alunos do 9º ano.

sala verificando se as duplas estão conseguindo atingir seus objetivos, e, quando necessário, intervir para auxiliar na elaboração das propagandas. Essas intervenções também servirão para fazer aflorar um senso crítico nos alunos, de modo que isso reflita nas produções.

Aulas 17 e 18 (2h/a)

Relembrar aos alunos que as produções serão coladas nas paredes da escola e apresentadas oralmente aos colegas. Assim, propor a reescrita das propagandas, com o objetivo de atingir o público-alvo: o 9º ano, principalmente, mas também toda a comunidade escolar.

Fazer o encaminhamento da reescrita separadamente com cada dupla. Questionar os alunos sobre qual foi o objetivo deles na escolha daquele tipo de propaganda e dos recursos empregados, e se eles consideram que esses objetivos foram atendidos. Retomar a análise linguística/discursiva mais uma vez, a partir das produções deles, se for necessário. Essa também é uma forma de fazer com que eles tenham consciência metalinguística dos recursos que eventualmente já utilizam em seu dia a dia, mas também de chamar a atenção deles para outros recursos que podem passar despercebidos, ainda que sejam recorrentes.

Para o encaminhamento da aula seguinte, explicar aos alunos a proposta de exposição das produções no espaço escolar por meio da colagem com grude nas paredes. Assim, solicitar uma pesquisa em forma de tarefa sobre a receita do grude a ser utilizado na atividade da aula seguinte.

Aulas 19 e 20 (2h/a)

Iniciar a aula com um momento de preparação do grude e das colagens. Pedir a algum aluno que escreva a receita do grude no quadro, enquanto outros procedem à disposição e mistura dos ingredientes. Após, levar os alunos para fora da sala para fazer a colagem das propagandas e antipropagandas nas paredes da escola.

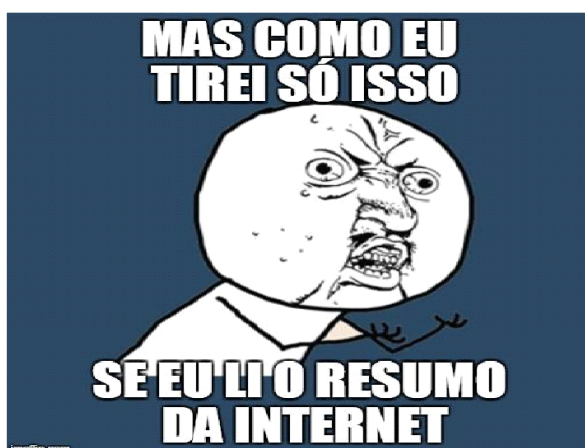
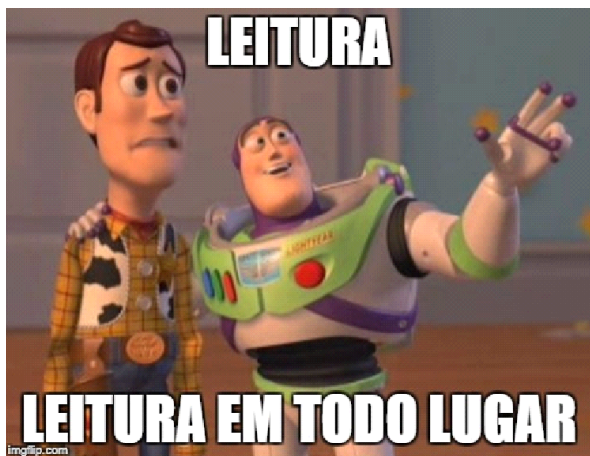
Apresentar o projeto à turma do 9º ano no espaço em que as propagandas foram coladas. Inicialmente, os alunos podem se organizar da forma como preferirem. Se houver necessidade, auxiliar nessa organização.

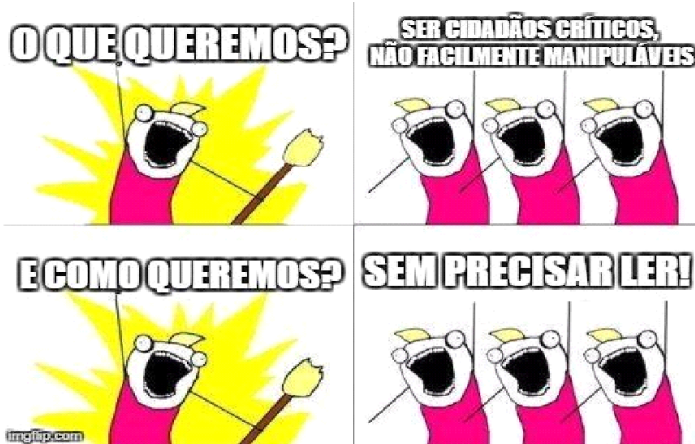
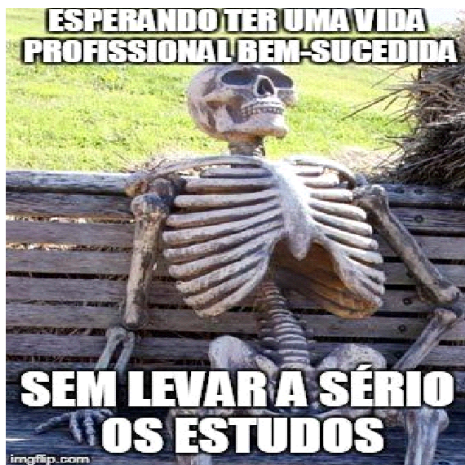
Abertura para dúvidas e debate de ideias e impressões sobre a exposição.

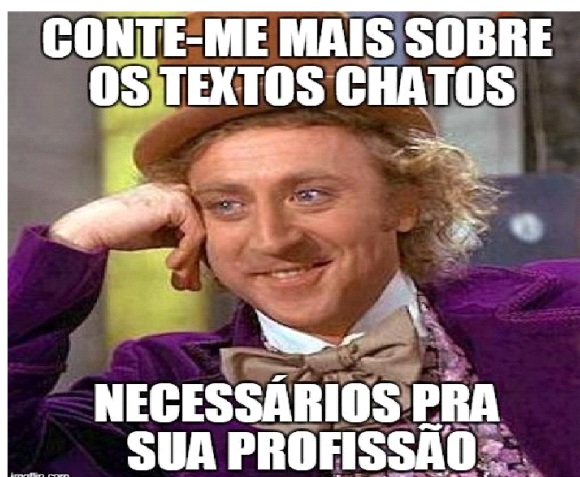
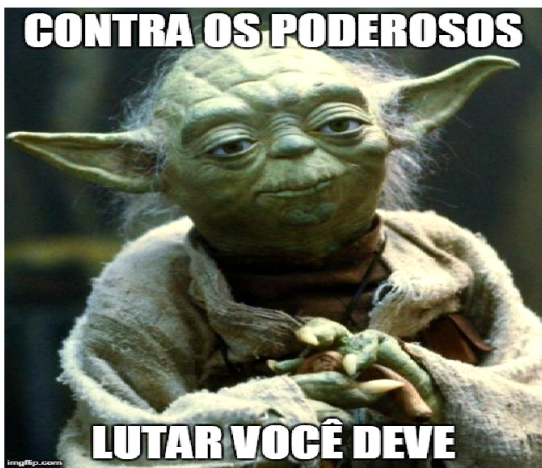
Fechamento do Projeto.

Anexos

Anexo 1 - Memes elaborados para apresentação do projeto



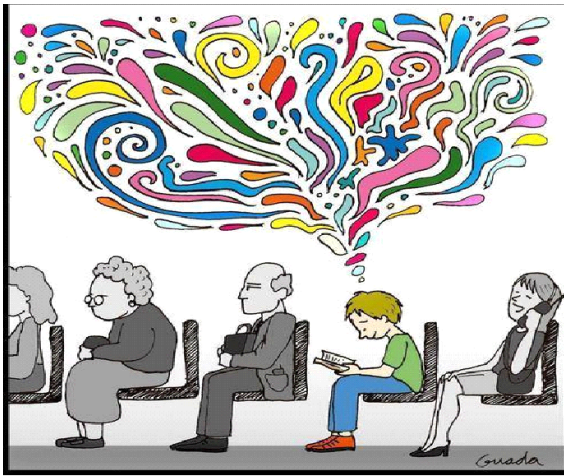




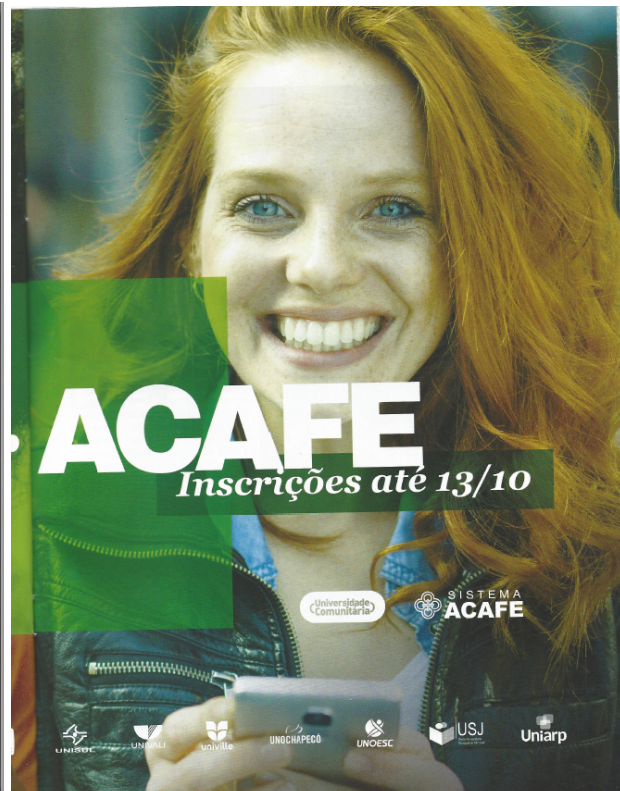
SE EU LEVASSE A ESCOLA A SÉRIO



TAVA DOMINANDO ISSO TUDO



Anexo 2 - Propagandas impressas utilizadas nas aulas 1 e 2



PROMOÇÃO CVC

10 ANOS FÉRIAS GRÁTIS

UMA PROMOÇÃO DO TAMANHO DO MUNDO



A CADA R\$ 100 EM PRODUTOS CVC,

VOCÊ CONCORRE A 10 ANOS DE FÉRIAS*.

10 sorteios, 1 premiado por mês. Passe em uma loja CVC, confira nossas ofertas e participe.

ENCONTRE A CVC MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ NO WWW.CVC.COM.BR/LOJAS, CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU ACESSO O SITE.

C.A. CAIXA nº 1-2138/2015. Premiação entregue em Vale-Viagem CVC.
*Promoção válida de 1/2/16 a 16/12/16. Consulte condições de participação, datas dos sorteios e regulamento completo em www.promoacvc10anosdeferias.com.br

sempreComVC
cvc.com.br



publicis

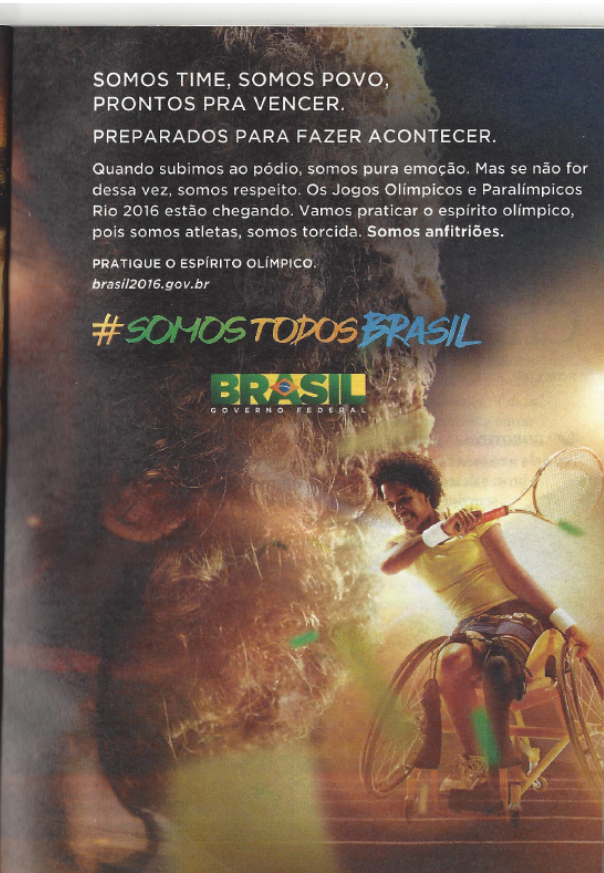


SOMOS TIME, SOMOS POVO,
PRONTOS PRA VENCER.
PREPARADOS PARA FAZER ACONTECER.

Quando subimos ao pódio, somos pura emoção. Mas se não for dessa vez, somos respeito. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 estão chegando. Vamos praticar o espírito olímpico, pois somos atletas, somos torcida. Somos anfitriões.

PRATIQUE O ESPÍRITO OLÍMPICO.
brasil2016.gov.br

#SOMOSTODOSBRASIL



Investir no presente é garantir um futuro melhor.

São 50 novas escolas,
reformas e ampliações.



O Governo de Santa Catarina está realizando o maior investimento em educação da história. São mais de R\$ 400 milhões em reformas, ampliações e novas escolas, em todas as regiões do estado. Serão mais de 50 obras entregues até o final do ano. Um verdadeiro legado para o futuro dos catarinenses.

Saiba mais sobre os projetos da
Secretaria da Educação no

www.nossaescolanossofuturo.com.br



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da Educação

LEVE ESPERANÇA PARA AS FAMÍLIAS REFUGIADAS NO LÍBANO. CICV



Para escapar das atrocidades da guerra na Síria, Merhi e Maha fugiram para Aarsal, no Líbano. Mas não imaginavam ter que enfrentar outra situação tão desesperadora: o frio intenso no inverno. E nesta situação que sua contribuição faz toda a diferença, providenciando material isolante para as tendas dos refugiados.

Sua doação é o sinal de esperança que eles precisam para
enfrentar as adversidades e proteger-se no próximo inverno!



Deixe seu coração falar e **doe agora** mesmo.
Ligue para 4020 0235 ou acesse doe.cicv.org.br/ad

Se preferir, preencha este cupom e nos envie.
Entraremos em contato com você.

Caixa postal: 76155
CEP: 04617-971

Sim, eu quero levar esperança para milhares de pessoas que sofrem com o frio intenso no Líbano.

Nome: _____ Tel: _____

E-mail: _____

PRONTO PARA MORAR

Realize hoje a mudança dos seus sonhos!

Apartamentos de
 2 dorms
 2 dorms (com suite)
 3 dorms (com suite)

Apartmentos a partir de
R\$ 250.000,00

- Situada com churrasqueira e churras
- Portanão em todo o prédio
- Pedestais nos elevadores
- Espora para as SFTI em sala e nos quartos
- Hidromassagem individual
- Cozinha equipada com eletrodomésticos
- **Ampla área de lazer mobiliada e decorada**
- 3 Salões de festa
- Academia
- Sala de jogos
- Sala de jogos infantil
- Salão games
- Cinema
- Brinquedoteca
- Salão de festa infantil
- Piscinas adulto e infantil
- Quadra poliesportiva
- Bicicletários
- Quilômetro com churrasqueiras
- 2 playgrounds e portão

Plantaão de Vendas no local
 Rua Francisco Pedro Machado nº 200, Bairro 21
 (48) 3258-9703
 amconstrucoes.com.br

AM CONSTRUÇÕES

Planta adulto e infantil

Faça uma visita ao apartamento decorado

vivo

Mais importante que conquistar sua confiança é mantê-la durante tanto tempo.

Vivo. Eleita pela 13ª vez a operadora de telefonia mais confiável do Brasil, segundo a Revista Seleções e o Datafolha. Um prêmio que nos motiva a continuar oferecendo qualidade, inovação e o 4G mais rápido do Brasil para que você se conecte com o que realmente importa e viva todas as possibilidades.

Internet 4G mais rápida, conforme relatório Open Signal de abril/2016 (opensignal.com/reports).

vivo tudo

MARCA RECONHECIDA
 15 ANOS

VOCÊ É FEITO DE QUÊ?

NEYMAR JR.
A-Z Completo Homem
LEVE 240
PAGUE 180
VALOR AO CAPRÃO

O NEYMAR JR, COMPLETO

Lado a lado com os melhores

SIDNEY OLIVEIRA
VITAMINAS E MINERAIS

Este produto não substitui uma dieta equilibrada e não deve ser usado como substituto de refeições. Não contém lactose nem glúten. Não contém cafeína, açúcar, álcool e parabenos. Não contém corantes artificiais. Possui 240 cápsulas. Cada cápsula contém 100mg de vitamina A, 100mg de vitamina B1, 100mg de vitamina B2, 100mg de vitamina B3, 100mg de vitamina B5, 100mg de vitamina B6, 100mg de vitamina B12, 100mg de vitamina C, 100mg de vitamina E, 100mg de vitamina K, 100mg de vitamina D3, 100mg de vitamina K2, 100mg de vitamina K3, 100mg de vitamina K4, 100mg de vitamina K5, 100mg de vitamina K6, 100mg de vitamina K7, 100mg de vitamina K8, 100mg de vitamina K9, 100mg de vitamina K10, 100mg de vitamina K11, 100mg de vitamina K12, 100mg de vitamina K13, 100mg de vitamina K14, 100mg de vitamina K15, 100mg de vitamina K16, 100mg de vitamina K17, 100mg de vitamina K18, 100mg de vitamina K19, 100mg de vitamina K20, 100mg de vitamina K21, 100mg de vitamina K22, 100mg de vitamina K23, 100mg de vitamina K24, 100mg de vitamina K25, 100mg de vitamina K26, 100mg de vitamina K27, 100mg de vitamina K28, 100mg de vitamina K29, 100mg de vitamina K30, 100mg de vitamina K31, 100mg de vitamina K32, 100mg de vitamina K33, 100mg de vitamina K34, 100mg de vitamina K35, 100mg de vitamina K36, 100mg de vitamina K37, 100mg de vitamina K38, 100mg de vitamina K39, 100mg de vitamina K40, 100mg de vitamina K41, 100mg de vitamina K42, 100mg de vitamina K43, 100mg de vitamina K44, 100mg de vitamina K45, 100mg de vitamina K46, 100mg de vitamina K47, 100mg de vitamina K48, 100mg de vitamina K49, 100mg de vitamina K50, 100mg de vitamina K51, 100mg de vitamina K52, 100mg de vitamina K53, 100mg de vitamina K54, 100mg de vitamina K55, 100mg de vitamina K56, 100mg de vitamina K57, 100mg de vitamina K58, 100mg de vitamina K59, 100mg de vitamina K60, 100mg de vitamina K61, 100mg de vitamina K62, 100mg de vitamina K63, 100mg de vitamina K64, 100mg de vitamina K65, 100mg de vitamina K66, 100mg de vitamina K67, 100mg de vitamina K68, 100mg de vitamina K69, 100mg de vitamina K70, 100mg de vitamina K71, 100mg de vitamina K72, 100mg de vitamina K73, 100mg de vitamina K74, 100mg de vitamina K75, 100mg de vitamina K76, 100mg de vitamina K77, 100mg de vitamina K78, 100mg de vitamina K79, 100mg de vitamina K80, 100mg de vitamina K81, 100mg de vitamina K82, 100mg de vitamina K83, 100mg de vitamina K84, 100mg de vitamina K85, 100mg de vitamina K86, 100mg de vitamina K87, 100mg de vitamina K88, 100mg de vitamina K89, 100mg de vitamina K90, 100mg de vitamina K91, 100mg de vitamina K92, 100mg de vitamina K93, 100mg de vitamina K94, 100mg de vitamina K95, 100mg de vitamina K96, 100mg de vitamina K97, 100mg de vitamina K98, 100mg de vitamina K99, 100mg de vitamina K100.

Deixe o ogro em casa.
Você ajuda o trânsito, evita multas e ganha desconto no seguro.

caso | Comissária

Um comportamento ruim no trânsito pega mal e não leva a lugar algum. Para evitar pequenos conflitos e incentivar uma melhor convivência entre todos, foi criada a campanha Trânsito + gentil. E para valorizar quem dá bom exemplo, clientes sem pontos na habilitação ganham 7% de desconto no seguro do carro. Leve o melhor de você para o trânsito. Em todo mundo ganha, começando por você.

ZERO PUNTO NA HABILITAÇÃO

7% DESCONTO NO SEGURO AUTO*

Trânsito + gentil

PORTO SEGURO
AUTO

Consulte seu Corretor ou acesse www.transitomaigentil.com.br.

*Desconto sobre o prêmio líquido do seguro. Válido para o principal condutor. Regiões de abrangência: RS, SC, PR, SP, RJ, MG, ES, BA, PE, CE. Para mais informações, consulte seu corretor ou acesse www.transitomaigentil.com.br. Informações detalhadas: CNPJ: 61.196.164/0001-60 - Processo SUSEP: 154164.100233/2004-91 - Valor de Mercado e Capitalização. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

**YOU WRITE WHAT
YOU'RE TOLD!**



THANKS, CORPORATE NEWS!
We Couldn't Control The People Without You

O TRANSPORTE É COLETIVO.
MAS O CORPO AINDA É MEU.



#MEUCORPÃOÉ PÚBLICO

Anexo 3 - Propagandas e antipropagandas utilizadas nas aula 3 e 4



O NOME JÁ DIZ TUDO!



"How long can you live?"
STOP SMOKING

GOSTARIA DE ACABAR COM TUDO NA SUA VIDA?

Experimente Hollywood!

Ele Vai Acabar com Tudo:

- Acabar como teu Hélio;
- Acabar com os Teus dentes;
- Acabar com o teu Pulmão;
- Acabar com a tua garganta;
- Acabar com o teu Pâncreas;
- Acabar com o teu Ouvido;
- Acabar com o teu Intestino;
- Acabar com a tua ^{deitado} Bexiga;
- Acabar com o teu cérebro;
- Acabar com a tua SAÚDE;
- E ACABAR COM A TUA VIDA!!!

Ministério da Saúde
Adverte
Não fume Hollywood.






#DESAFIOSUSTENTAVELITS

desafio
**SUSTEN
TÁVEL**
its

**AS ESCOLAS
COMPETEM,
● PLANETA
GANHA.**

DESAFIO ÁGUA
Está na hora de cumprir a primeira missão.

Os líderes devem acessar o site e repassar as tarefas para os seus clubes.

Acesse: desafiosustentavel.com

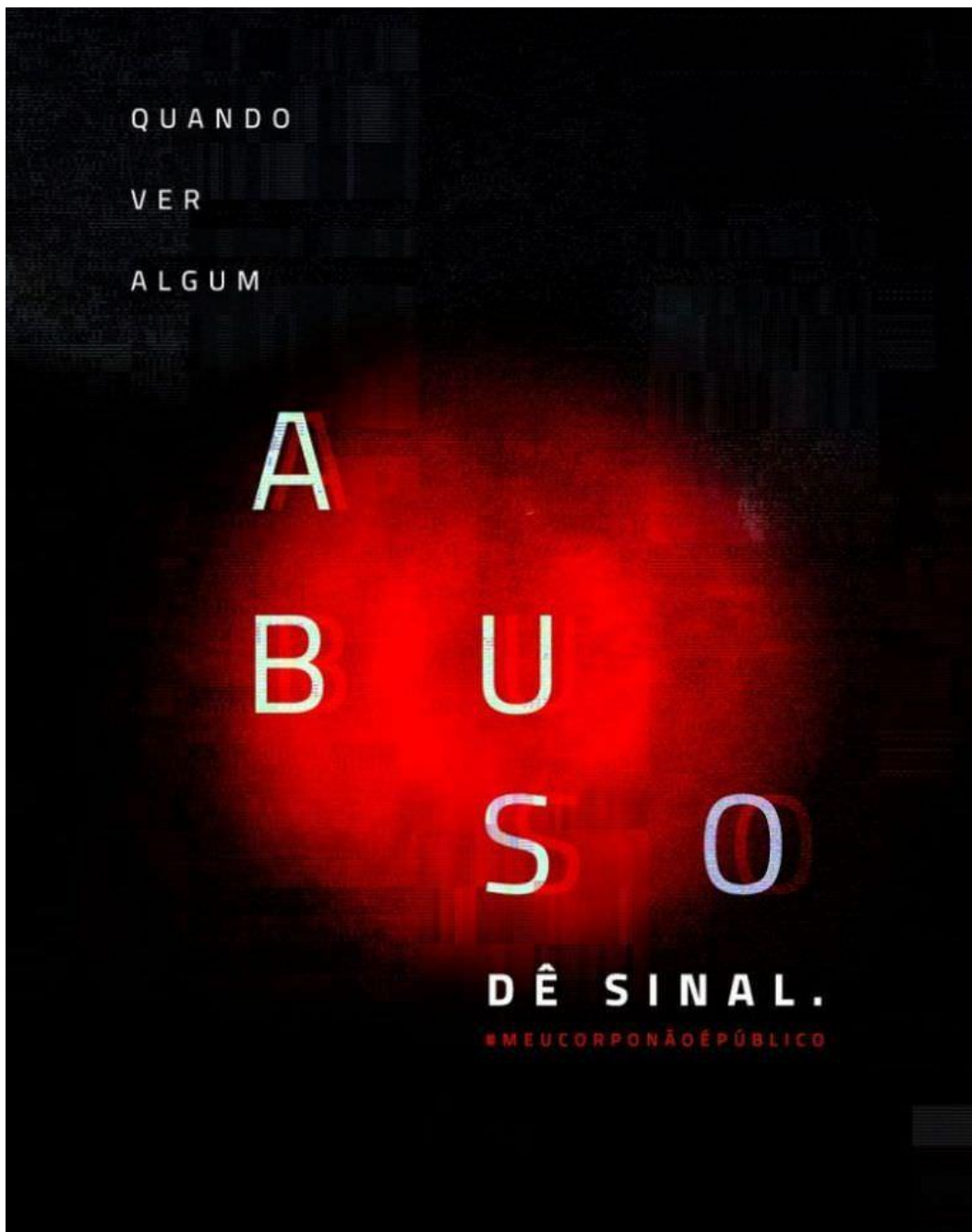
REALIZAÇÃO: 

PROMOCÃO:  Notícias do Dia
UMA CIDADE NOTÍCIA DA INFORMAÇÃO

APOIO:  FATMA
FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

 GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO





Anexo 4 - Perguntas para análise das propagandas em duplas

Identifique qual a propaganda analisada por vocês e, com base nela, responda às seguintes perguntas:

Qual o tema da propaganda?

Para quem você acha que a mensagem da propaganda está direcionada?

Que elementos do texto permitem concluir isso?

Qual é o objetivo da propaganda?

Como a imagem influencia no resultado final do texto?

Nesses aspectos abordados, em que a propaganda escolhida por você se diferencia e se assemelha à selecionada pelo seu colega?

Anexo 5 - Tirinhas e artigos para leitura



Armandinho Alexandre Beck



Armandinho Alexandre Beck



Armandinho Alexandre Beck



Armandinho Alexandre Beck



Turma do Manguê Instituto Caranguejo



#TURMADOMANGUE

Turma do Manguê Instituto Caranguejo

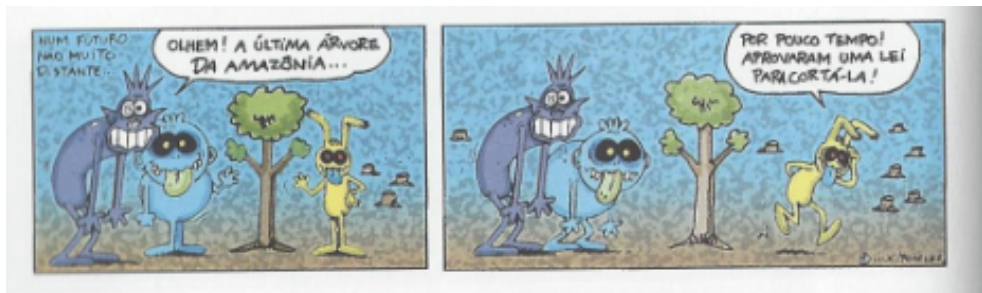


#TURMADOMANGUE

Turma do Manguê Instituto Caranguejo



#TURMADOMANGUE



Havia sido doado ao mosteiro dos frades dominicanos. Por ser filho de negra escrava, nunca chegou a sacerdote, mas se destacou nas tarefas de limpeza. Abraçando com amor a vassoura, varria tudo; depois, fazia a barba nos padres e assistia os enfermos; e passava as noites ajoelhado em oração.

Ainda que se especializasse no setor Serviços, São Martín de Porres também sabia fazer milagres, e fazia tantos que o bispo teve de proibi-los. Seus raros momentos livres ele aproveitava para açoitá-lo nas costas, e enquanto sangrava, gritava para si mesmo: "Cão vil!" Passou toda a vida pedindo perdão pelo seu sangue impuro. A santidade o recompensou na morte.

A pele ruim

Ao início do século dezesseis, nos primeiros anos da conquista européia, o racismo se impôs nas ilhas do Mar do Caribe. Pretexto e salvo-conduto da aventura colonial, o desprezo racista se realizava plenamente quando se convertia em autodesprezo dos desprezados. Para escapar do trabalho escravo, muitos indígenas se rebelaram e muitos se suicidaram, enforcando-se ou tomando veneno; mas outros se resignaram a outra forma de suicídio, o suicídio da alma, e aceitaram olhar para si mesmos com os olhos do amo. Para se transformar em brancas damas de Castela, algumas mulheres índias e negras untavam o corpo todo com um unguento feito de raízes de um arbusto chamado *guae*. A pasta de *guae* queimava a pele e, segundo se dizia, limpava-a da cor ruim. Um sacrifício vão: depois dos alaridos de dor e das chagas e das bolhas, as índias e as negras continuavam sendo índias e negras.

Séculos depois, em nossos dias, a indústria de cosméticos oferece melhores produtos. Na cidade de Freetown, na costa ocidental da África, um jornalista explica: "Cla-

reando a pele, as mulheres têm mais chance de pescar um marido rico". Freetown é a capital de Serra Leoa: segundo dados oficiais do Serra Leoa Pharmaceutical Board, o país importa legalmente 26 variedades de cremes branqueadores. Outras 150 entram de contrabando.

O cabelo ruim

A revista norte-americana *Ebony*, de luxuosa impressão e ampla circulação, propõe-se a celebrar os triunfos da raça negra nos negócios, na política, na carreira militar, nos espetáculos, na moda e nos esportes. Segundo palavras de seu fundador, *Ebony* "quer promover os símbolos do sucesso na comunidade negra dos Estados Unidos, com o lema: *Eu também posso vencer*".

A revista publica poucas fotografias de homens. Em troca, há numerosas fotos de mulheres: lendo a edição de abril deste ano, contei 182. Dessas 182 mulheres negras, apenas doze tinham o pixaim africano, e 170 exibiam cabelo liso. A derrota do cabelo crespo – "o cabelo ruim", como tantas vezes ouvi dizer – era obra do cabeleireiro ou milagre das poções. Os produtos alisadores ocupavam a maior parte do espaço publicitário dessa edição. Havia anúncios de página inteira de cremes e líquidos oferecidos por Optimum Care, Soft and Beautiful, Dark and Lovely, Alternatives, Frizz Free, TCB Health-Sense, New Age Beauty, Isoplus, CPR Motions e Raveen. Impressionou-me ver que um dos remédios contra o cabelo africano se chama, precisamente, *African Pride* (Orgulho Africano) e, segundo promete, "estica e suaviza como nenhum".

Uma herança pesada

"Parece negro" ou "parece índio" são insultos frequentes na América Latina; e "parece branco" é uma

frequente homenagem! A mistura com sangue negro ou índio “atrasa a raça”; a mistura com sangue branco “melhora a espécie”. Nos fatos, a chamada *democracia racial* se reduz a uma pirâmide social: o topo é branco, ou se acredita branco; e a base tem cor escura.

Desde a revolução, Cuba é o país latino-americano que mais tem atuado contra o racismo. Até seus inimigos o reconhecem. Definitivamente, ficaram para trás os tempos em que os negros não podiam banhar-se nas praias privadas (“porque tingem a água”).

Mas os negros cubanos ainda se multiplicam nos cárceres e se destacam pela ausência nas telenovelas. Uma pesquisa publicada em dezembro de 98, pela revista colombiana *América Negra*, revela que os preconceitos racistas sobrevivem na sociedade cubana, apesar desses quarenta anos de mudança e progresso, e os preconceitos sobrevivem, principalmente, entre suas próprias vítimas: em Santa Clara, três de cada dez negros jovens consideram que os negros são menos inteligentes do que os brancos; e em Havana, quatro de cada dez negros de todas as idades acreditam que são intelectualmente inferiores. “Os negros sempre foram pouco afeitos ao estudo”, diz um negro.

Três séculos e meio de escravidão são uma herança pesada e renitente.

(1999)

A ERA DE FRANKENSTEIN

Em seu romance *Admirável mundo novo*, Aldous Huxley profetizou a fabricação em série de seres humanos. Em tubos de laboratório, os embriões se desenvolveriam conforme suas futuras funções na escala social, desde os alfas, destinados ao mando, até os épsilos, produzidos para a servidão.

Setenta anos depois, a biogenética nos promete, como brinde do nascente milênio, uma nova raça humana. Mudando o código genético das gerações vindouras, a ciência produzirá seres inteligentes, belos, são e talvez imortais, de acordo com o preço que cada família possa pagar.

James Watson, prêmio Nobel, descobridor da estrutura do DNA e chefe do Projeto Genoma Humano, prega o despotismo científico. Watson não aceita nenhum limite à manipulação das células humanas reprodutivas: nenhum limite à investigação nem ao negócio. Sem papas na língua, proclama: “Devemos nos manter à margem das normas e das leis”.

Gregory Pence, que leciona Ética Médica na Universidade de Alabama, reivindica o direito dos pais de escolher o filho que terão “do mesmo modo que os canicultores fazem cruzamentos para obter o cão mais adequado a uma família”.

E o economista Lester Thurow, do Massachusetts Institute of Technology, exitoso teórico do êxito, pergunta-se quem poderia negar-se a programar um filho com maior coeficiente intelectual. “Se você não o fizer”, adverte, “seus vizinhos o farão, e seu filho será o mais estúpido do bairro”.

melhor". Dois séculos depois, dizia o filósofo italiano Benito Mussolini: "Na história da humanidade, a polícia sempre precedeu o professor". E agora grandes cartazes nos advertem, nos supermercados: "Sorria: para sua segurança, você está sendo filmado".

4.

Sabem muito bem os políticos e os demagogos de uniforme: a insegurança é o pânico de nosso tempo. As estatísticas confirmam que o mundo está transpirando violência por todos os poros.

A Colômbia é o país mais violento do mundo. Os assassinatos do ano todo da Noruega equivalem a um fim de semana em Cali ou Medellín. Supõe-se que a violência colombiana seja obra do narcotráfico e da guerra entre militares, paramilitares e guerrilheiros. Mas a organização Justiça e Paz atribui a maioria dos crimes, sete em cada dez, à "violência estrutural da sociedade colombiana". A Colômbia é um dos países mais injustos do mundo: 80% de pobres, 7% de ricos; de cada cem adultos, 22 estão desempregados e 55 trabalham ao deus-dará, naquilo que os peritos chamam *mercado informal*.

5.

No Brasil, rouba-se um carro a cada um minuto e meio. Durante as horas mais perigosas, que são as horas da noite, os condutores de veículos do Rio de Janeiro estão autorizados a desrespeitar o sinal vermelho. E não só se roubam carros. Grande êxito está obtendo um escultor de alegorias carnavalescas que está fabricando guardas virtuais para as empresas de segurança: são manequins de uniforme policial, feitos de fibra de vidro, com microcâmaras no lugar dos olhos. Outros guardas, de carne e osso, disparam e matam e perguntam depois. Muitas de suas vítimas são meninos de rua.

O Brasil, como a Colômbia, é um país violento e um país injusto: o mais injusto do mundo, o que mais injustamente distribui os pães e os peixes. Vinte e um milhões de crianças vivem, sobrevivem, na miséria.

Hélio Luz, que até há pouco foi Chefe de Polícia no Rio, lembrou recentemente, numa entrevista, que a polícia brasileira não nasceu para proteger os cidadãos: foi criada, em 1808, para controlar os escravos.

Os escravos eram negros; e negros são, hoje em dia, a maioria de suas vítimas.

6.

A Nova York acorrem os policiais e políticos latino-americanos, em peregrinação. Ali aprendem a fórmula mágica contra a delinquência. A *tolerância zero* se aplica para baixo, como a *repressão zero* se aplica para cima. Esta criminalização da pobreza castiga o delinquentes antes que ele viole a lei. Até os grafitos merecem castigo, porque indicam "uma conduta protocriminal".

A delinquência diminuiu em Nova York e em todo o território estadunidense. Mas não como resultado da política de intolerância: no reino do prefeito Giuliani, a mão de ferro só serviu para multiplicar os horrores policiais contra os negros. Como bem disse o juiz argentino Luis Niño, nos Estados Unidos a taxa da criminalidade caiu na mesma medida em que caiu a taxa do desemprego: há menos delito porque há pleno emprego.

O milagre do pleno emprego, ou, em todo caso, algo que a isso se assemelha, só foi possível naquele país porque trabalha para ele o mundo inteiro. Mas a insegurança é um bom negócio e os presídios privados necessitam de presidiários assim como os pulmões necessitam de ar. Mais vale prevenir do que remediar: quanto menos delitos são cometidos, mais presidiários há. Nos últimos quinze anos, por exemplo, multiplicou-se o número de menores

Parece uma parábola de toda a história da humanidade, mas é apenas uma experiência científica recente. Dentro de uma caixa, coloca-se um rato e, diante do rato, uma barreira virtual. O animalzinho, intimidado por essa parede que não existe, fica a dar voltas sempre no mesmo lugar.

Os laboratórios Monsanto conseguiram que os vegetais, geneticamente modificados, nos forneçam comida de plástico. A empresa DuPont testa cultivos de poliéster em seus campos de milho.

Cinquenta mil manifestantes tornam impossível a vida dos donos do comércio mundial, reunidos em Seattle. Ali, Bill Clinton, presidente do planeta, pronuncia um discurso: ameaça com sanções os países que não respeitam os direitos dos trabalhadores. McDonald's, o restaurante preferido de Clinton, opera em todo o mundo, e em todo o mundo proíbe que seus empregados sejam filiados a sindicatos.

Fast food: uma nova cadeia japonesa de restaurantes está competindo com sucesso com o McDonald's. Os clientes não pagam por prato e sim por tempo. Quanto mais rápido comem, menos pagam. O minuto custa trinta centavos de dólar. Só em Tóquio, já funcionam 180 destes postos de gasolina humanos.

Fast life: espetacular recorde de vendas da droga Ritalin, nos Estados Unidos. O Ritalin atua sobre o cérebro

dos meninos muito nervosos e consegue que permaneçam quietos diante do televisor. Outro laboratório está testando o Prozac infantil, com gosto de menta.

Liberdade de expressão: Disney engole a ABC, Time Warner bebe a CNN, Viacom come a CBS com faca e garfo. Há quinze anos, cinquenta empresas controlavam a comunicação nos Estados Unidos. Agora, são oito. Um monopólio compartilhado, que pratica o monólogo em escala planetária.

Tarzan, dos estúdios Disney, é o maior êxito do cinema infantil ao fim do milênio. A história, como se sabe, passa-se na selva africana. No filme, não aparece nenhum negro.

A primeira Guerra do Golfo, que deixou montanhas de cadáveres no Iraque, é vendida em vídeo, categoria *Ação*, título *Tempestade no deserto*, como se vendem o *Robocop* e o *Terminator*.

Comparando os dados de diversos organismos internacionais (PNUD, UNICEF, FAO, OMS, International Institute for Strategic Studies), chega-se à conclusão de que o dinheiro que o mundo destina a gastos militares durante onze dias daria para alimentar e curar todas as crianças famintas e enfermas do planeta, e sobriariam 354 dias para o nobre ofício de matar.

a areia pelas frestas das janelas. Das matas mediterrânicas, permanece em pé uns quinze por cento. Há um século, o arvoredo cobria metade da Etiópia, que hoje é um vasto deserto. A Amazônia brasileira perdeu florestas do tamanho do mapa da França. Na América Central, nesse passo, em breve as árvores serão contadas como conta o calvo seus cabelos.

A erosão expulsa os camponeses do México, que vão embora do campo ou do país. Quanto mais se degrada a terra no mundo, mais fertilizantes e pesticidas é preciso utilizar. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estas ajudas químicas matam três milhões de agricultores por ano.

Como as línguas humanas e as humanas culturas, vão morrendo as plantas e os animais. As espécies desaparecem a um ritmo de três por hora, segundo o biólogo Edward O. Wilson. E não só pelo desmatamento e pela contaminação: a produção em grande escala, a agricultura de exportação e a uniformização do consumo estão aniquilando a diversidade. Quase não se acredita que, há apenas um século, havia no mundo mais de quinhentas variedades de alface e 287 tipos de cenoura. E 220 variedades de batata só na Bolívia.

Pelam-se as matas, desertifica-se a terra, envenenam-se os rios, derretem-se os gelos dos pólos e as neves dos altos cumes. Em muitos lugares a chuva deixou de chover e em muitos outros chove como se o céu se abrisse. O clima do mundo está mais para hospício.

As inundações e as secas, os ciclones e os incêndios incontroláveis são cada vez menos *naturais*, embora os meios de comunicação, contra toda evidência, insistam em chamá-los assim. E parece uma piada de humor negro que as Nações Unidas tenham chamado os anos

noventa Década Internacional para a Redução dos Desastres Naturais. Redução? Essa foi a década mais desastrosa. Houve 86 catástrofes, que deixaram cinco vezes mais mortos do que os muitos mortos das guerras desse período. Quase todos, exatamente 96%, morreram nos países pobres, que os entendidos insistem em chamar "países em vias de desenvolvimento".

•••

Com devoção e entusiasmo, o sul do mundo copia e multiplica os piores costumes do norte. E do norte não recebe as virtudes, mas o pior: torna sua a religião norte-americana do automóvel, o desprezo pelo transporte público e toda a mitologia da liberdade de mercado e da sociedade de consumo. E o sul também recebe, de braços abertos, as fábricas mais porcas, as mais inimigas da natureza, em troca de salários que dão saudade da escravidão.

No entanto, cada habitante do norte consome, em média, dez vezes mais petróleo, gás e carvão; e no sul, apenas uma de cada cem pessoas tem carro próprio. Gula e jejum do cardápio ambiental: 75% da contaminação do mundo provém de 25% da população. E nessa minoria, claro, não figuram o bilhão e duzentos milhões que vivem sem água potável, nem o bilhão e cem milhões que a cada noite vão dormir de barriga vazia. Não é "a humanidade" a responsável pela devoração dos recursos naturais nem pelo apodrecimento do ar, da terra e da água.

O poder encolhe os ombros: quando este planeta deixar de ser rentável, mudo-me para outro.

•••

A beleza é bela se pode ser vendida, e a justiça é justa quando pode ser comprada. O planeta está sendo assassinado pelos modelos de vida, assim como nos pa-

ralisam as máquinas inventadas para acelerar o movimento e nos isolam as cidades nascidas para o encontro.

As palavras perdem sentido, enquanto perdem sua cor o mar verde e o céu azul, que tinham sido pintados por gentileza das algas que lançaram oxigênio durante três bilhões de anos.

•••

Essas luzinhas da noite estão nos espiando? As estrelas tremem de estupor e medo. Elas não conseguem entender como continua dando voltas, vivo ainda, este nosso mundo, tão fervorosamente dedicado à sua própria aniquilação. E estremecem de susto, porque já viram que este mundo começa a invadir outros astros do céu.

2002

Concurso de cabisbaixos na Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, que aponta sempre para o sul e nunca para o norte.

A Comissão especializa-se em disparar contra Cuba e neste ano tocou ao Uruguai a honra de liderar o pelotão. Outros governos latino-americanos o acompanharam. Nenhum disse: "Faço isto para que me comprem o que eu vendo", nem: "Faço isto para que me emprestem o que eu preciso", nem: "Faço isto para que afrouxem a corda que me aperta o pescoço". A arte do bom governo autoriza não pensar o que se diz, mas proíbe dizer o que se pensa. E a mídia aproveitou a ocasião para confirmar, uma vez mais, que a ilha bloqueada continua sendo o lobo dos três porquinhos.

•••

No dicionário da máquina, chamam-se "contribuições" os subornos que os políticos aceitam, e "pragmatismo" as traições que cometem. As "boas ações" já não são nobres gestos do coração, mas as ações valorizadas na Bolsa, e é na Bolsa que ocorrem as "crises de valores". Onde se lê "a comunidade internacional exige", leia-se: a ditadura financeira impõe.

•••

"Comunidade internacional" é também o pseudônimo que resguarda as grandes potências em suas operações militares de extermínio, ou "missões de pacificação". Os "pacificados" são os mortos. Já se prepara a terceira guerra contra o Iraque. Como nas outras duas, os bombardeadores serão as "forças aliadas" e os bombardeados as "hordas de fanáticos a serviço do carniceiro de Bagdá". E os atacantes deixarão no solo atacado um carreiro de cadáveres civis, que serão chamados de "danos colaterais".

Para explicar a próxima guerra, o presidente Bush não diz: "O petróleo e as armas precisam dela e meu governo é um oleoduto e um arsenal". Tampouco diz, para explicar o multimilionário projeto de militarização do espaço: "Vamos anexar o céu assim como anexamos o Texas". Nada disso. É o mundo livre que precisa se defender da ameaça terrorista, aqui na terra como no céu, embora o terrorismo tenha demonstrado que prefere as facas de cozinha aos mísseis. E embora os Estados Unidos se oponham, como também se opõe o Iraque, ao Tribunal Penal Internacional que acaba de nascer para castigar os crimes contra a humanidade.

•••

A regra do poder não é expressar seus atos, mas disfarçá-los; e isso não tem nada de novo. Há mais de um século, na gloriosa batalha de Omdurman, no Sudão, onde Winston Churchill foi cronista e soldado, 48 britânicos sacrificaram suas vidas. Além disso, morreram 27 mil selvagens. A coroa britânica incrementava a fogo e sangue sua expansão colonial e a justificava dizendo: "Estamos civilizando a África através do comércio". Não dizia: "Estamos comercializando a África através da civilização". E ninguém perguntava aos africanos o que achavam do assunto.

Mas nós temos a sorte de viver na era da informação, e os gigantes da comunicação massiva amam a objetividade. Eles permitem que também o inimigo manifeste seu ponto de vista. Durante a guerra do Vietnã, por exemplo, o ponto de vista do inimigo ocupou três por cento das notícias veiculadas pelas cadeias ABC, CBS e NBC.

•••

A propaganda, confessa o Pentágono, integra o gasto bélico. E a Casa Branca incorporou ao gabinete de gover-

no a experiente publicitária Charlotte Beers, que impusera no mercado local certas marcas de alimento para cães e de arroz para pessoas. Agora ela está ocupada em impor no mercado mundial a cruzada terrorista contra o terrorismo. “Estamos vendendo um produto”, explica Colin Powell.

•••

“Para não ver a realidade, o avestruz afunda a cabeça no televisor”, conclui o escritor brasileiro Millôr Fernandes.

A máquina dita ordens, a máquina atordoia.

Mas no 11 de setembro também ditaram ordens, também atordoaram, os alto-falantes da segunda torre gêmea de Nova York, quando ela começou a ranger. Enquanto as pessoas fugiam, lançando-se escada abaixo, os alto-falantes mandavam os empregados voltarem aos seus postos de trabalho.

Salvaram-se os que não obedeceram.

2002

Unidos, que investigou este assunto: o Citibank organizou a viagem dos cem milhões de narcodólares através de cinco países, e ajudou Dom Raúl a inventar empresas fantasmas e nomes de fantasia, até que se apagou a pista.

Segundo a revista *Time*, é improvável que a direção do Citibank possa ser processada, pois o banco alega que "ignorava que seu cliente pudesse estar envolvido em atividades criminosas". O Citibank também afirma que "este erro não autoriza que se desconheçam nossos esforços na luta contra a lavagem do dinheiro de origem ilícita".

Este apóstolo da honestidade ocupa o terceiro lugar entre os bancos privados mais poderosos do mundo. Ou seja: o Citibank é um dos seletos membros do governo planetário, que decide tudo, até a frequência das chuvas, nos países devedores.

A palavra e a ajuda

Desventuras da palavra, impunidade de seus estranguladores: o poder predica com o exemplo. Jamais o poder faz o que diz, ou diz o que faz, ou cumpre o que promete.

Em 1974, os países desenvolvidos se comprometeram a destinar 0,7% de seu Produto Interno Bruto à ajuda aos chamados "países em desenvolvimento", o que vinha a ser algo assim como uma minúscula compensação pela quantidade de suco que lhes espremem. Hoje um juramento, amanhã uma traição, como diz o tango: em 1997, a ajuda chegou apenas a 0,2%. Nesse ano, a diferença entre o dito e o feito foi de 120 bilhões de dólares. Segundo o economista espanhol Manuel Iglesia-Caruncho, a diferença entre o prometido e o cumprido, somando-se somente os últimos doze anos, bastaria para pagar toda a dívida externa do chamado Terceiro Mundo.

A palavra e a publicidade

Hoje em dia, a publicidade tem a seu cargo o dicionário da linguagem universal. Se ela, a publicidade, fosse Pinóquio, seu nariz daria várias voltas ao mundo.

"Busque a verdade": a *verdade* está na cerveja Heineken. "Você deve apreciar a autenticidade em todas suas formas": a *autenticidade* fuma nos cigarros Winston. Os tênis Converse são *solidários* e a nova câmara fotográfica da Canon se chama *Rebelde*: "Para que você mostre do que é capaz". No novo universo da computação, a empresa Oracle proclama a *revolução*: "A revolução está em nosso destino". A Microsoft convida ao *heróismo*: "Podemos ser heróis". A Apple propõe a *liberdade*: "Pense diferente". Comendo hambúrgueres Burger King, você pode manifestar seu *inconformismo*: "Às vezes é preciso rasgar as regras". Contra a *inibição*, Kodak, que "fotografa sem limites". A *resposta* está nos cartões de crédito Diner's: "A resposta correta em qualquer idioma". Os cartões Visa afirmam a *personalidade*: "Eu posso". Os automóveis Rover permitem que "você expresse sua potência", e a empresa Ford gostaria que "a vida estivesse tão bem-feita" quanto seu último modelo. Não há melhor *amiga da natureza* do que a empresa petrolífera Shell: "Nossa prioridade é a proteção do meio ambiente". Os perfumes Givenchy dão *eternidade*; os perfumes Dior, *evasão*; os lenços Hermès, *sonhos e lendas*. Quem não sabe que a *chispa da vida* se acende para quem bebe Coca-Cola? Se você quer *saber*, fotocópias Xerox, "para compartilhar o conhecimento". Contra a *dúvida*, os desodorantes Gillette: "Para você se sentir seguro de si mesmo".

A palavra e a história

Em 1532, o conquistador Pizarro aprisionou o inca Atahualpa, em Cajamarca. Pizarro prometeu-lhe a liber-

de frases que li ultimamente em diversas cidades: nas paredes, que vêm a ser algo assim como as mais democráticas de todas as impressas.

Tempos modernos

Se a cadeia está cheia de inocentes, onde estão os delinquentes?

Eu não vendo minha mãe. Meu pai já a vendeu.

Escondi tão bem o que pensava que agora não o lembro.

Tanta chuva e tão pouco arco-íris.

E se houver uma guerra e não for ninguém?

Em minha fome, mando eu.

Perguntas

Viver só é tão impossível quanto viver acompanhado?

Os mudos praticam o sexo oral?

O amor morre ou troca de domicílio?

Um parto na rua é iluminação pública?

Se Maria era virgem, Jesus era adotado?

Quando eu for criança, serei poeta?

Delas sobre eles

Homem que não mente é mulher.

Uma mulher sem homem é como um peixe sem bicicleta.

99% dos homens arruína a reputação do resto.

Prometem presente e batem na gente.

Que fazem as mulheres antes de encontrar o homem de seus sonhos? Casam-se e têm filhos.

Atrás de toda mulher feliz há um machista abandonado.

Se Deus fez Adão à sua imagem e semelhança, quem nos defende de Deus?

Deles sobre elas

Mulher que não enche o saco é homem.

A cada dia morrem dezoito mil mulheres e a minha não tem nem dor de cabeça.

O lugar da mulher é em casa e de pé quebrado.

Linda como mulher do outro.

Se se calassem um momento, poderia lhes dizer quanto as amo.

Quando não te cobram, te fazem pagar.

Se as mulheres fossem necessárias, Deus teria uma.

A terceira via

Happy birthgay.

Iguais, mas diferentes.

Somos assim porque nos agrada, embora não lhes agrade.

Contra a natureza é o voto de castidade.

Não tenho medo de mim.

Eu sou Adão mais Eva.

Se Deus me fez assim, Deus é gay.

Todos

Te amo e não posso parar.

Morrer

Por que os cemitérios têm muros, se os que estão dentro não podem sair e os que estão fora não querem entrar?

Os mortos não nos deixam viver porque não os deixamos morrer.

A morte é um mal hereditário.
Falavam tão bem de mim que pensei que tinha morrido.

A morte sempre ganha, mas te dá uma vida de vantagem.

Não te preocupa tanto com a vida, pois dela não sairás vivo.

Todos os deuses foram imortais.
Certo mesmo é o quem sabe.

Ziguezague

Com o tigre por diante não há burro com reumatismo.

A rua Depois leva à praça Nunca.
Sonhei que tinha insônia.
Eu caminho com olhos nos pés.

2001

LINGUAGENS

Uma carta de amor

Não sei o que te fiz. Queres conversar? Muitos anos de estresse, mas sempre te quero e espero que melhores. Teremos lugar para a ilusão? Vou chamar hoje para ver o que acontece. Todos os beijos.

Traduzida para a língua SMS, esta carta seria escrita assim:

n se q t fz
qrs convsar?
mts aa s3 m smpr t kro espr q mlhrs
terms lug xa ilu?
v chmr hje xa v q acotce
t2 x

O SMS, *Short Messages Service*, serviço de mensagens curtas, vai-se transformando no idioma de muitos adolescentes do mundo e no melhor negócio das empresas de telefonia móvel. A nova linguagem, que já tem dicionários e tudo, nasce da necessidade de economizar letras: os garotos não podem usar mais do que os 160 caracteres da tarifa mínima.

Os adolescentes espanhóis, por exemplo, emitem milhões de mensagens pelo teclado de seus telefones celulares, e já estão escrevendo mais na língua SMS do que na língua de Cervantes. Seus professores estão horrorizados com as calamidades que a mudança está provocando na ortografia e na sintaxe dessa nova geração.

Mea culpa

Terrorismo internacional: *É o uso ilegal da força ou da violência, executado por grupos ou indivíduos que têm alguma conexão com uma potência estrangeira ou cujas atividades transcendem as fronteiras nacionais, contra pessoas ou propriedades, para intimidar ou coagir um governo, uma população civil ou um de seus setores, com fins políticos ou sociais.*

Esta definição do terrorismo é um tanto confusa, mas tem o valor de uma confissão. Provém do FBI – Federal Bureau of Investigations –, instituição oficial do país que maior experiência tem na prática desse mister no mundo todo. (*FBI Policy and Guidelines*, 16 de fevereiro de 1999.)

Sobre os meios

Outra definição. Não é do FBI, mas da mão anônima que a escreveu num muro do bairro de San Telmo, em Buenos Aires, neste tempo de crise atroz. E não se refere ao terrorismo internacional, mas aos meios massivos de comunicação: *Nos mijam e os jornais dizem: chove.*

Da nomenclatura urbana

E mais uma definição. Na cidade de Porto Velho, capital da Rondônia, na Amazônia brasileira, o bairro dos ricos se chama Banco Mundial. Assim o batizaram, com nome certo, os habitantes daquele santuário da boa fortuna, rodeados pela desgraça alheia.

Pórticos

Nosso sonho é um mundo sem pobreza. (Grande cartaz na entrada do Banco Mundial, em Washington.)

Proibida a entrada de qualquer pessoa que tenha estado vinculada à sedição. (No hall de entrada do Centro Militar do Uruguay, entre cujos membros figuram os sediciosos de uniforme que assaltaram as instituições democráticas em 1973 e exerceram a ditadura militar até 1984.)

O trabalho liberta. (Pórtico do campo de concentração de Auschwitz.)

Tempos modernos

Os alunos das universidades e os pacientes dos hospitais são “clientes”.

Os cabeleireiros são “estilistas”.

Os jornalistas são “comunicadores”.

Os publicitários são “criadores”.

“Muito prazer”, apresenta-se um contrabandista: “Sou executivo de fronteiras”.

Dicionário das cores

Amarelo: símbolo do perigo, nos Estados Unidos, nos anos seguintes ao bombardeio de Pearl Harbor.

Azul: na Roma imperial, a cor dos infernos. Os bárbaros, para provocar o pânico, pintavam-se de azul.

Branco: na Índia, a cor do luto.

Preto: na Europa antiga, símbolo da vida.

Vermelho: cor que vestem as mulheres chinesas, na cerimônia do casamento.

Verde: cor que usam, em suas mensagens publicitárias, as empresas petrolíferas, os gigantes da indústria química e outros benfeitores da natureza.

Cartazes

Preços quase honestos. (Numa loja de Nápoles.)

Analfabeto! Aprende a ler! (Do Ministério da Educação do Chile, durante a campanha de alfabetização.)

Não jogue seu cigarro aqui, porque ninguém vai urinar em seu cinzeiro. (No banheiro de um bar de Bruxelas.)

Proibido sentar-se no balcão. (No Correio da Alfândega de Montevidéu.)

Amados paroquianos, cuidado com seus pertences. (Na igreja de San Felipe Neri, Cidade do México.)

Última chance. Bomba tropical. Dinamite. Bomba energética. Bomba antigripal. Vulcão. (Lista de sucos de frutos oferecidos numa esquina do bairro Laranjeiras, no Rio de Janeiro.)

A letra mais importante

O menino uruguaio Joaquín de Souza está aprendendo a ler e pratica com os cartazes que vê. Ele acredita que a letra P é a mais importante, pois tudo começa com ela:

Proibido entrar
Proibido fumar
Proibido cuspir
Proibido estacionar
Proibido colar cartazes
Proibido jogar lixo
Proibido acender fogo
Proibido fazer ruído
Proibido...

Quando uma palavra é duas

No idioma dos sumérios, “flecha” e “vida” eram iguais: *tí*.

Na língua maia do Yucatán, “beijar” se diz *ts’uts*. “Fumar” também.

Em guarani, *che ha’u* significa “eu como” e também

42

“eu faço amor”, e *ñe’e* significa “palavra” e também “alma”.

Em quíchua, *suk* é “um” e ao mesmo tempo é “outro”. Na Mongólia, *muhai* quer dizer “horrível” e “querido”.

Em russo, “eclipse” também significa “loucura”, e o signo chinês da palavra crise expressa “perigo” e também “oportunidade”.

2002

43

Anexo 6 - Memes utilizados nas aulas 9 e 10





Sadia ✓
27 de agosto às 14:49 · São Paulo · 🌐

Oi, tudo bom?

Queria saber pq vem treze unidades em um pacote de nuggets, 13 é um número primo e, portanto, só é possível dividir uma quantidade igual entre os consumidores se vc estiver sozinho ou num bando de treze.

É que eu sou a irmã mais nova e sempre fico com um a menos.

Att, Flá



